



## PRÁTICAS LETRADAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ESPANHOL

Acassia dos Anjos Santos Rosa<sup>1</sup>

### GT10 – Práticas Investigativas na Educação Superior

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma oficina elaborada e aplicada por alunos de graduação meio do projeto de extensão intitulado “Práticas Letradas: O projeto CLIC/UFS” vinculado à Universidade Federal de Sergipe. Consideramos que o mundo contemporâneo exige múltiplas práticas de letramentos que são produtos da história, da cultura, e dos discursos (BUZEN, 2014). Diante desse cenário, foram realizadas reuniões teóricas com alunos de graduação, baseadas em gêneros textuais (MARCHUSCHI, 2008); práticas letradas (SOARES, 2002; BUZEN, 2014), para que os discentes pudessem explorar as possibilidades de realização das práticas letradas em sala de aula, partindo de um gênero textual. Na oficina aqui analisada foram explorados os gêneros poema e poesia e as práticas letradas dos envolvidos por meio do tema gerador ‘o papel do negro na literatura’. Metodologicamente, este trabalho pode ser classificado como qualitativo cunho interpretativista (ROCHA-PINTO, FREITAS e MAISONNAVE, 2008). Os resultados são animadores, pela intensiva participação dos envolvidos, bem como, as práticas de letramentos que foram exploradas. Dessa forma, considera-se pertinente a exploração das práticas letradas, partindo do estudo do gênero textual, já que este carrega traços autênticos da sociedade ao qual se vincula, contribuindo diretamente na compreensão das relações entre língua e sociedade.

**Palavras Chave:** Práticas Letradas; Formação de professor; Língua Espanhola

#### RESUMEN

El objetivo de este trabajo es presentar los resultados de un taller elaborado y aplicado por alumnos de grado por medio del proyecto de extensión titulado "Prácticas Letradas: El proyecto CLIC / UFS" vinculado a la Universidad Federal de Sergipe. Consideramos que el mundo contemporáneo exige múltiples prácticas letradas que son productos de la historia, de la cultura, y de los discursos (BUZEN, 2014). Ante este escenario, se realizaron reuniones teóricas con alumnos de graduación, basadas en géneros textuales (MARCHUSCHI, 2008); (SOARES, 2002, BUZEN, 2014), para que los discursos pudieran explorar las posibilidades de realización de las prácticas letradas en el aula, partiendo de un género textual. En el taller aquí analizado fueron explorados los géneros poema y poesía y las prácticas letradas de los involucrados por medio del tema generador ‘el papel del negro en la literatura’. Metodológicamente, este trabajo puede ser clasificado como un estudio de caso cualitativo cunho interpretativista (ROCHA-PINTO, FREITAS y MAISONNAVE, 2008). Los resultados son exitosos, por la intensiva participación de los involucrados, así como las prácticas de letras que se explotaron. De esta forma, se considera pertinente la explotación de las prácticas letradas, partiendo del estudio del género textual, ya que éste lleva rasgos autênticos de la sociedad al que se vincula, contribuyendo directamente en la comprensión de las relaciones entre lengua y sociedad.

**Palabras Clave:** Prácticas Letradas; Formación de profesor; Lengua Española

<sup>1</sup> Mestre. Professora Adjunta de Língua espanhola na Universidade Federal de Sergipe e doutoranda em estudos linguísticos na Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisadora dos grupos de pesquisa: Diálogos Interculturais e Linguísticos da Universidade Federal de Sergipe e Estudos Críticos sobre Linguagens, Letramentos e Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.



## INTRODUÇÃO

O atual mundo globalizado trouxe novos hábitos para as relações sociais, especificamente para a educação, novas práticas que superam o domínio de códigos e técnicas são exigidas. Para Lankshear e Knobel (2003), a educação deve se aproximar das mudanças globais que atingem diretamente o cotidiano do estudante. Soares (2002) argumenta que no processo de ensino/aprendizagem de línguas as mudanças tecnológicas modificam inteiramente as relações de leitura e escrita pois vão desde o suporte até as práticas sociais “há estreita relação entre o espaço físico e o visual da escrita e as práticas de escrita e leitura” (SOARES, 2002, p. 149)

Diante disso, a forma de pensar e relacionar o aprendido também ganha um novo significado. A distância entre o ler, escrever, ouvir, agir, criticar é diminuída gradativamente, tornando-se tarefas sociais e culturalmente situadas (CASSANY e CASTELLÀ, 2010, p. 354). Tal relação complexa, pode ser estudada e compreendida na nova era global pelos estudos dos letramentos, os quais detalharemos mais adiante.

Pode-se concluir que a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela. (SOARES, 2002, p. 149)

A autora ressalta que as transformações advindas da nova organização global afetam diretamente o acesso a informação, o modo de comunicação, bem como, os processos cognitivos dos sujeitos. Nessa perspectiva, os letramentos, para Kubota (2014), possuem multimodalidades dependendo da prática social de atuação do indivíduo. Dessa forma, consideramos que compreender a diversidade de letramentos e suas práticas sociais torna-se algo relevante para o graduando de letras que enfrentará distintas situações em sua futura atuação docente.

Por esse motivo, foi executado na Universidade Federal de Sergipe (UFS) no ano de 2015 o projeto de extensão “Práticas Letradas: O projeto CLIC/UFS”. Ele foi desenvolvido por doze alunos de graduação dos cursos de letras espanhol e letras português/espanhol coordenados por uma professora orientadora, com o objetivo de desenvolver práticas letradas para a comunidade interna e externa à UFS.



A pretensão de tal projeto de extensão foi que os alunos de graduação pudessem entrar em contato com a prática docente, relacionando-a com as questões dos letramentos presentes nas diversas áreas da atuação de um professor de línguas. Para isso, foram realizados encontros de debates teóricos, para em seguida ocorreu a elaboração de oficinas que fomentassem as práticas de letramentos em diferentes segmentos.

Para melhor organizar este texto, ele foi dividido em duas partes principais. Na primeira há a revisão bibliográfica, fase importante para a fundamentação deste trabalho, com a discussão de termos como letramentos, letramentos críticos, práticas letradas, como também, a ênfase nos estudos dos gêneros textuais. A segunda parte consiste na apresentação e análise de uma oficina elaborada e aplicada pelos graduandos, a fim de explicitar os resultados deste trabalho.

## 2. LETRAMENTOS, LETRAMENTOS CRÍTICOS E PRÁTICAS LETRADAS

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio-OCEM (BRASIL, 2006) na parte relativa as línguas estrangeiras chamam atenção para a atual necessidade de formação de alunos-cidadãos aptos para utilizarem a língua de forma real na sociedade em consequência das transformações globais e novas necessidades dos estudantes. A compreensão e expressão oral e escrita passam a ser entendidas como complexas e relacionais, não mais sendo “treinadas” isoladamente: “levando isso em conta, passa-se a preferir o uso do termo letramento para se referir aos usos heterogêneos da linguagem nas quais formas de “leitura” interagem com formas de “escrita” em práticas socioculturais contextualizadas” (BRASIL, 2006, p. 106).

Pretende-se assim, segundo as OCEM, a promoção de uma reflexão que seja crítica a partir dos conceitos tradicionais já estabelecidos. Um exemplo é o questionamento da prática das quatro habilidades técnicas da língua em separado, diante das atuais necessidades sociais de relações interligadas do uso prático e real do idioma. Angela Kleiman (1995), no livro “Os significados do letramento”, também aponta a problemática de segregação na educação escolar:

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção escolar. (KLEIMAN, 1995, p. 20)



Diante do exposto, para entendimento desse trabalho, o letramento seria, dentre outras definições, a utilização conjunta da compreensão e produção oral e escrita em determinada prática social. Por depender indissociavelmente das práticas sociais, o letramento, em verdade, melhor seria representado por letramentos, no plural, para assim contemplar a multiplicidade de possibilidades que este pode representar, dependendo de sua relação com a sociedade que o envolve.

Kleiman (1995) aponta que em outros lugares, que não a escola, a utilização da língua é socialmente situada e relacional, isto é há práticas reais de letramentos: “já outras agências de letramento, como família, igreja, a rua – como lugar de trabalho-, mostram orientações muito diferentes [das orientações da escola]” (KLEIMAN, 1995, p. 20). A escola, descrita pela autora anteriormente, torna-se um ambiente de uso irreal da língua, diante outros tantos lugares que a língua é utilizada espontaneamente.

Os letramentos preveem uma prática relacional para o ambiente escolar, aproximando-o da realidade vivida na sociedade, em que circula a língua. Cope e Kalantzis (2000) apontam a necessidade de compreender os multiletramentos, ou seja as múltiplas perspectivas que os letramentos pode alcançar, fato corroborado pelas OCEM, em relação a leitura “no que concerne à leitura, contempla pedagogicamente suas várias modalidades: a visual (mídia, cinema), a informática (digital), a multicultural e a crítica (presente em todas as modalidades)” (BRASIL, 2006, p. 98)

Assim, consideramos que os letramentos devem ser vistos por uma perspectiva crítica, ou seja, entre outras características que permitam múltiplas visões de determinada situação. As OCEM ressaltam que nos trabalhos de leitura que visam o letramento crítico “ganham ênfase as representações e as análises a respeito de diferenças, tais como: raciais, sexuais, de gênero e as indagações sobre quem ganha ou perde em determinadas relações sociais.” (BRASIL, 2006, p. 116).

A perspectiva dos multiletramentos reconhece que a existência das diversas práticas sociais irão demandar diferentes saberes, habilidades e atitudes. Se a pessoa convive em uma universidade, necessitará de um letramento acadêmico, se necessita interação e resolução de problemas por meio da internet, necessita do letramento digital e assim sucessivamente. É certo que o letramento digital ou acadêmico, terá princípios básicos, mas precisam ser críticos para que possam atingir as especificidades dos locais que são desenvolvidos, conforme a citação a seguir: “cada uma dessas ‘comunidades de prática’ adapta, organiza e produz um conjunto



específico de usos de linguagem, de valores e crenças que a distingue de outros grupos.” (BRASIL, 2006, p. 103).

As comunidades possuem práticas peculiares, que são possíveis de serem realizada dentro daquele contexto. O letramento crítico, se preocupa diretamente com tais peculiaridades e quais consequências elas podem trazer, conforme afirma Jordão (2013): “conhecimento, então, para o LC, é saber construído socialmente e sempre ideológico, incompleto, deslizante, múltiplo e relativo; é saber sempre passível de contestação, questionamento e transformação” (p. 81).

Diante do exposto, a sala de aula pode demandar diferentes práticas letradas, dependendo do nível e segmento de ensino. Além disso, idade e localidade dos alunos influenciam diretamente no que se faz importante estudar de determinada língua. Para esse trabalho, escolhemos como um modo de compreender as diversas práticas letradas o estudo do gênero textual.

Segundo Marchuschi (2008), os gêneros textuais materializam as situações de comunicação que ocorrem no cotidiano das pessoas. Eles surgem e desaparecem de acordo com as necessidades das sociedades que convivem, por isso, na era da informação, muitos gêneros surgiram em decorrência das novas formas de comunicação, que transformam as relações culturais existentes. Por esse motivo, consideramos que o estudo dos gêneros pode auxiliar grandemente na perspectiva do letramento crítico.

Os gêneros textuais são textos que se encontram na nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCHUSCHI, 2008, p. 155)

Diante do exposto, percebe-se que os gêneros carregam traços peculiares das comunidades que circulam, ajudando-nos a compreender sua cultura, bem como as práticas de determinada região. Uma telenovela por exemplo, não possui a mesma popularidade e níveis de audiência em diferentes partes do mundo, como também varia sua popularidade de acordo com as classes sociais. Dentro desses pressupostos, o projeto de extensão, descrito a seguir, buscou evidenciar diferentes práticas de letramento, dentre as quais, enfatizaremos o literário.

### 3. PRÁTICAS LETRADAS: UMA EXPERIÊNCIA PIBIX



O projeto de extensão denominado “Práticas Letradas: O projeto CLIC/UFS”. Foi executado no ano de 2015 na Universidade Federal de Sergipe-UFS. O interesse pelo tema surgiu, dentre outros aspectos, pela necessidade de atualização na formação de professores com as mudanças contemporâneas. Como vimos anteriormente a leitura nas aulas de língua estrangeira coloca o leitor de língua materna em contato direto com a cultura que sustenta língua estudada. Essa experiência vai muito além da aprendizagem de novas palavras e estruturas gramaticais, pois exige do leitor um processo de comparação entre diferentes formas de comunicação. Nesse processo de aquisição de uma segunda língua, o espaço da leitura ganha uma dimensão pedagógica fundamental para a aprendizagem do novo idioma, pois diferentes elementos culturais entram em jogo: como o nacional, o regional, o racial, de gênero, entre tantos outros.

Assim, pelo prisma da interdisciplinaridade pregada pela Linguística Aplicada defendida por Rajagopalan (2006), o projeto aqui descrito buscou salientar como questões culturais podem auxiliar as práticas letradas nas aulas de língua espanhola. Com essa perspectiva de quebra de fronteiras, buscou-se ressaltar as diferenças e a valorização da cultura como parte fundamental do ensino de língua estrangeira.

Diante desse contexto, percebe-se a importância da prática docente que vise as práticas letradas ainda na graduação para a ampliação das experiências dos graduandos e futuras atuações no trabalho. Dessa maneira, o objetivo geral do projeto em questão foi evidenciar a importância da formação inicial do estudante de letras espanhol e letras português/espanhol, no sentido da consolidação das diferentes modalidades de ensino conforme o público e principalmente conforme o nível de estudos.

O grupo foi formado por doze alunos de graduação, sendo sete do curso de Letras espanhol e cinco do curso de Letras português-espanhol entre o terceiro e o décimo semestre dos cursos. A heterogeneidade do grupo foi interessante pois eles possuíam experiências diferentes dentro e fora dos muros acadêmicos.

Um dos focos deste projeto seria o Curso de Línguas para a Comunidade (CLIC). Tal projeto oferece cursos de línguas para a comunidade de maneira gratuita, estendendo o campo de atuação da UFS aos mais carentes, também amplia o acesso de jovens a universidade e ao mercado de trabalho. Além disso, envolve distintas as faixas etárias em condições de troca de aprendizado, contribuindo assim, para a ampliação do conhecimento de uma língua estrangeira da comunidade externa e interna à UFS.



Porém, infelizmente, o ano de 2015 foi marcado por greves que impediram o funcionamento do CLIC. Dessa maneira, o projeto centrou-se em oferecer oficinas para três grupos: alunos da escola básica, alunos de graduação dos primeiros semestres e alunos de pós-graduação *latu sensu*. Adiante, há a explicação de toda metodologia do projeto.

### 3.1 METODOLOGIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

O projeto foi executado por meio de uma pesquisa qualitativa onde se explorou o campo do saber. Essa pesquisa foi selecionada por explorar melhor a condição humana dos envolvidos na pesquisa, por possibilitar interpretações mais aproximada da relatividade que a pesquisa em educação proporciona:

Atualmente, a opção por modalidades qualitativas de investigação tem sido cada vez mais freqüente na pesquisa em educação, visto que os educadores e os professores têm se interessado pelas qualidades dos fenômenos educacionais em detrimento de números que muitas vezes escondem a dimensão humana, pluralidade e interdependência dos fenômenos educacionais na escola (TELLES, 2002, p. 102).

Para realizar tal projeto, primeiro foi feita uma revisão bibliográfica com a leitura de textos e produção de fichamentos. A intenção da leitura e discussão desses textos foi dar um embasamento teórico ao projeto e iniciar os alunos no mundo da pesquisa acadêmica, além de orientar os alunos na construção do material a ser trabalhados nas salas de aula. Foram realizadas reuniões semanais para discutir textos referentes à questão leitura, de letramento, gêneros textuais, práticas letradas, diferentes estratégias e metodologias de ensino, elaboração de materiais didáticos que busquem as práticas letradas entre outros.

Nessas reuniões, além da discussão dos textos teóricos, analisaremos textos autênticos em língua espanhola, coletados pelos graduandos participantes do projeto. A intenção era proporcionar a discussão no grupo, sobre as possibilidades de aplicação didática oferecidas por tais textos.

Após as reuniões e debates na perspectiva do letramento crítico, foram construídas e revisadas seis oficinas destinadas a públicos diversificados. Cada grupo tentou contemplar os interesses de seu respectivo público-alvo. Os graduandos escolheram temas e gêneros textuais de acordo com suas necessidades. A seguir relatarei o resultado de uma, das seis oficinas produzidas.



### 3.2 A OFICINA: “HACIENDO HISTORIA”

A oficina em questão foi elaborada por três alunas da graduação em letras espanhol do sétimo semestre do curso que possui dez. As graduandas já possuíam experiências em grupos de estudo e todas faziam parte há um ano do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID<sup>2</sup>, isto é, já possuíam experiência na educação básica.

Por esse motivo o público alvo escolhido por elas foi graduandos em letras que se interessassem pelo estudo dos gêneros textuais (poema e poesia) e tema (o papel do negro na sociedade), gêneros e temas da oficina em questão. O público da oficina foi bem diversificado, um total de vinte e cinco graduandos do primeiro ao nono período dos cursos de letras espanhol e letras português-espanhol. A oficina foi elaborada para ser concluída em duas horas, sendo organizada em três fases: pré-leitura; leitura e pós-leitura.

Na pré-leitura foram explorados os conhecimentos prévios dos participantes. Para isso foi selecionado um vídeo que ilustrava um experimento psicológico que testava a opinião das crianças sobre “o boneco preto e o boneco branco”<sup>3</sup>. Muitas crianças demonstravam preconceito apenas ao olhar a cor do boneco negro, classificando-o como malvado, que tira notas baixas, entre outras características negativas. O vídeo se aproxima da temática da oficina, levando os participantes a refletirem como o preconceito racial é difundido na sociedade.

Após a pré-leitura e sensibilização dos participantes, dois poemas foram selecionados para leitura, ambos ressaltam o tema do preconceito racial sofrido por mulheres negras. O primeiro texto é de autoria de Shirley Campbell, da Costa Rica, intitulado “Rotundamente Negra”. O texto revela uma resistência do eu-poético em negar suas características afrodescendentes, havendo também a valorização de suas raízes, língua e história. O poema estimula assim, um orgulho de seu eu, fato nem sempre comum na sociedade que nos rodeia. O segundo texto intitulado “Me gritaron negra” é de autoria da peruana Victoria de Santa Cruz. Esse texto retrata o preconceito sofrido por uma criança negra de apenas cinco anos que é chama de negra, remetendo a algo ruim, todas suas características africanas são rejeitadas pela sociedade e por ela, tanto que ela alisa o cabelo e tenta disfarçar sua cor se maquiando. Porém, após reflexão sobre sua raça, percebe que deve orgulhar-se e exibir seus traços.

<sup>2</sup> Mais informações sobre o PIBID acesse: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>

<sup>3</sup> Vídeo disponível em: < [https://www.youtube.com/watch?v=qoofU7XbD\\_A](https://www.youtube.com/watch?v=qoofU7XbD_A) > último acesso: 10 de setembro de 2016





Foram feitas perguntas aos participantes a fim de explorar os sentimentos destes. Além disso, o nível de interpretação fez com que as ministrantes tivessem que realizar interpretações de palavras específicas, bem como a exploração de tópicos gramaticais como os pronomes “Me gritaron negra” do texto de Victoria e “Me niego” do texto de Shirley, explicações fundamentais para a compreensão do eu poético de cada texto. Outra questão levantada pelos participantes foi a diferenciação de poema e poesia, que foi explicado, de modo a facilitar o sentido poético de cada texto.

Porém, o ápice da oficina foi o debate e depoimentos de alguns participantes sobre a temática do preconceito racial, levantando a questão e a importância do tratamento desse tema nas aulas de língua espanhola. A discussão ressaltou também a mulher negra, que sofre também por ser mulher e não possuir os padrões de beleza impostos por muitos meios de comunicação que valorizam as mulheres com traços europeus: nariz e boca finos, cabelo liso. Os poemas lidos apontam a beleza da mulher negra, encorajando a mulher a assumir sua identidade.

Foi questionado o motivo do preconceito racial e fatores históricos como a escravidão foi lembrado, fato que diminui a dignidade do homem negro e exalta os poderes do homem branco, resquícios vivos até hoje em nossa sociedade. Infelizmente, o preconceito vem sendo construídos, muitas vezes até nas próprias escolas. Por esse motivo, foi feita uma contraposição de imagens que representam o homem negro e as suas atividades desenvolvidas no período da colonização. Essas imagens traziam o negro sendo maltratado, frente a outras que ressaltavam o negro expressando o seu poder e domínio de conquistar seus ideais.

O objetivo da exposição dessas fotos era desmistificar a visão e a representação que alguns livros didáticos podem trazer sobre a questão de raça e apresenta o negro como sendo um empregado e submisso dos seus senhores. Sabemos que, por muito tempo, alguns livros abordaram a temática da escravidão de maneira estereotipada sendo fundamentais contribuintes para formação de discursos preconceituosos. Segundo Van Dijk (2010) “(...) os livros didáticos e os ensinamentos neles baseados formam o crisol discursivo para a reprodução cotidiana das crenças étnicas preconceituosas e, frequentemente, as práticas discriminatórias nelas baseadas.” (VAN DIJK, 2010, p.150), dessa forma essa ferramenta pedagógica contribui para reprodução dos ensinamentos como sendo fieis e verdadeiros.

Por fim, na proposta de pós-leitura os participantes puderam escrever ou buscar um poema na internet para compartilharem com todo o grupo. O resultado foi produções fantásticas que ressaltam a compreensão do outro olhar, ou seja, percebem a visão dos negros, como



alguém que possui suas características e traços identitários que devem ser respeitados, desde características físicas, até tradições e histórias que não devem ser apagadas pelo preconceito.

Percebe-se a tentativa de utilização do letramento crítico como base teórica, na medida em que a discussão favorece a compreensão da língua e suas estruturas técnicas, em uso real. Com isso, foi possível a exploração cultural dos textos apresentados, bem como a comparação com a realidade que envolvem os participantes.

#### 4. CONCLUSÃO

A realização da oficina permitiu a exploração de questões gramaticais e vocabulário específico dos textos, bem como a exploração os conceitos de poesia e poema que contribuiram para a compreensão textual. Além disso, a oficina estimulou a produção textual em língua espanhola, fato que estimula a criatividade e senso crítico dos participantes. Assim, percebemos que houve a tentativa de realização do letramento crítico por meio do tema gerador

É certo que a perspectiva do letramento crítico não é a realização de apenas uma oficina, mas é notório que a construção da oficina apresentada favorece a formação dos graduandos na perspectiva do letramento crítico, articulando saberes linguísticos e visões críticas que visam a justiça social.

Consideramos assim, que esse tipo de projeto se torna fundamental na formação linguística e social dos envolvidos - tanto para os construtores das oficinas, como para os que participaram destas.

Dessa forma, avaliamos pertinente a tentativa de realização do letramento crítico nas brechas da sala de aula partindo do estudo do gênero textual, já que este carrega traços autênticos da sociedade ao qual se vincula, contribuindo diretamente na compreensão das relações entre língua e sociedade, fato imprescindível na realização do letramento crítico aqui defendido.

#### 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, P. 87- 156. 2006. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)> Acesso em: 10 de agosto 2016.



CASSANY, D.; CASTELLÀ, J. Aproximación a la literacidad crítica. **Dossiê: Letramentos em Contextos Educativos**, vol. 28, n. 2, p. 353-374, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/issue/view/ISSN%200102-5473/showToc>> Acesso em: 08 de agosto de 2016.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, 2000.

JORDÃO, C. **Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco?** In: ROCHA, C. H.; MACIEL, R. F. Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas. Campinas: Pontes, p. 69-90, 2013.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social** da escrita. 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 2012 [1995].

KUBOTA, R. **The multi/plural turn, postcolonial theory, and neoliberal multiculturalism**: complicities and implications for Applied Linguistics. Applied Linguistics, doi: 10.1093/applin/amu045 First published online: August 14, 2014

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. New literacies: changing knowledge and classroom learning. Buckingham: Open University Press, p. 155-177, 2003.

MARCHUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Repensar o papel da Lingüística Aplicada. IN: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma lingüística aplicada Indisciplinar**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2006.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc, vol. 3, n. 81. Campinas. p. 143, 160. 2002. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> último acesso 11 de setembro de 2016.

TELLES, J. “É pesquisa é? Ah, não quero, não, bem!” – Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem e Ensino**. Vol. 5, Nº 2, p. 91 – 116, 2002.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.